

# 12 - JUL 1989 Gato Orçamentário

**E**stranho país o Brasil. Os congressistas são vigilantes quanto à precisão lingüística das mensagens presidenciais. Por causa do aparecimento da frase "o gato guerreiro chegou aqui miando", detectada pela secretaria do deputado José Genoino, do PT paulista, a mensagem de complementação à proposta orçamentária deste ano enviada pelo Executivo ao Congresso foi retirada para a correção.

Mas o mesmo Congresso não foi capaz de demonstrar igual vigilância no exame do pedido de crédito suplementar de NCZ\$ 1.455 milhões para o pagamento do funcionalismo dos três poderes. Não apenas aprovou o crédito como foi extremamente liberal ao concordar com a modificação do artigo 18 da lei 7.730, que só permitia ao Tesouro Nacional lançar títulos no mercado para cobrir os juros e a rolagem da dívida mobiliária da União.

Pela redação da mensagem, o Congresso concordou tranquilamente em liquidar a proposta de austeridade fiscal indicada na legislação que criou o Plano Verão. Agora, a colocação de títulos públicos poderá cobrir qualquer tipo de dívida interna e refinanciar a dívida externa com aval da União. Ou seja, com o fim da limitação ao endividamento público, o déficit será financiado com maior colocação de papéis do Tesouro no merca-

do, o que irá pressionar as taxas de juros e absorver fatias da poupança nacional destinada a financiar o setor privado.

O paradoxo no caso é que está nascendo dentro do próprio Congresso Nacional — pelas mãos competentes dos integrantes da Comissão de Orçamento, com destaque para os deputados José Serra, do PSDB paulista, e César Maia, do PDT do Rio — uma proposta de extrema austeridade para o Orçamento da União do próximo ano, com o sentido de amarrar os gastos públicos e derrubar a inflação.

O enxerto do *gato* mostra o quanto o país está fugindo de enfrentar sua dura realidade. A falta de revisão no texto, por parte dos setores do Executivo envolvidos no exame e no encaminhamento da mensagem, indica o perigo de assuntos de gravidade para o futuro da nação ficarem prontos em cima da hora, num reflexo da cultura do *overnight* que tomou conta do Brasil. Se os setores envolvidos tivessem tempo para uma análise cuidadosa da proposta teriam fatalmente descoberto o cochilo. Pelo lado do Legislativo, a diligência não absolve os congressistas. Muito mais importante teria sido o exame profundo do texto, pois estaria caracterizado que as porteiras do endividamento público haviam sido escancaradas pela falta de vigilância parlamentar.